



EDUCAR PARA TRANSFORMAR: PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES ASSISTIDAS PELO CRAS NO MUNICÍPIO DE CAXIAS, MA

MOURA, Cainã Geovana Ferreira ¹
NUNES, Jokássia da Silva ²
LIMA, Débora Thaís Freitas ³
CAMPELO, Renan Caio Alvez Barbosa⁴
FORMIGA, Luíza Daiana Araújo da Silva⁵

RESUMO: A Educação ambiental é uma área que desenvolve habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação da natureza. Este ramo da educação mostra para os seres que o meio ambiente é um local que deve ser preservado e conservado. O presente trabalho teve como objetivo desenvolver práticas sustentáveis no centro de referência em assistência social (CRAS) com crianças e adolescentes no Bairro Itapecuruzinho no município de Caxias, MA. Com base nisso, foram desenvolvidas no CRAS atividades práticas, onde teve a participação média de 20 crianças e adolescente com faixas etárias entre 02 a 17 anos. As atividades desenvolvidas foram voltadas para a preservação do meio ambiente, a saber: Palestras voltadas a definição de educação ambiental, meio ambiente, preservação e desmatamento. Foram realizadas práticas como produção de adubo orgânico, confecção de lixeiras seletivas, plantio de hortaliças e plantas medicinais, finalizando com a roda de conversa. Com isso, o resultado foi proveitoso, pois todos participaram das palestras e atividades realizadas como construção das hortas, confecção das lixeiras seletivas, de forma ativa, observou-se que no decorrer do projeto as crianças e adolescentes adquiriam entendimento de como pequenas ações podem ajudar a preservar o meio ambiente. Esse trabalho foi um pequeno avanço, uma vez que assuntos como esses são repassados principalmente nas escolas. Essas atividades foram feitas para conscientizar e ajudar as crianças e adolescentes a entenderem como é importante cuidar do planeta.

PALAVRAS-CHAVE: Aproveitamento de resíduos; Conscientizar; Educar; Lixeira seletiva e Sustentabilidade.

¹ Graduanda em Ciências Biológicas Licenciatura, Bolsista PIBEX, Departamento de Química e Biologia, Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, geovanacaina2@gmail.com

² Graduanda em Ciências Biológicas Licenciatura, Bolsista PIBEX, Departamento de Química e Biologia, Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, jokassian82@gmail.com

³ Graduanda em Ciências Biológicas Licenciatura, Departamento de Química e Biologia, Universidade Estadual do Maranhão, Campus Caxias - UEMA, deborathaisfreitaslima220@gmail.com

⁴ Graduando em Ciências Biológicas Licenciatura, Departamento de Química e Biologia, Campus Caxias, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, renancaio1990@gmail.com

⁵ Doutora/Professora do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura, Departamento de Química e Biologia, Campus Caxias, Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, luizadaiana@hotmail.com.



1 INTRODUÇÃO

O artigo 225 da Constituição Federal Brasileira de 1988 estabelece que todo cidadão brasileiro tem direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, embora, na prática, esse direito não tenha sido garantido, sendo violado cotidianamente por decisões pessoais, políticas e econômicas, que desrespeitam o meio ambiente, bem de uso comum do povo e essencial à qualidade de vida de todos (Chiquetto, 2021).

De acordo com a Política Nacional de Educação, Lei Federal n.9.795/99 no art. 2, afirma que a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal (BRASIL, 1999). A educação ambiental nasce como um processo educativo que conduz a um saber ambiental materializado nos valores éticos e nas regras políticas de convívio social e de mercado, que implica a questão distributiva entre benefícios e prejuízos da apropriação e do uso da natureza (Sorrentino et al, 2005).

Portanto esta área de conhecimento busca desenvolver atividades que desperte nos seres a conscientização sobre o meio em que vivem, também destacando os problemas existente na natureza. Segundo Serafim e Freitas (2020) com a educação ambiental pode-se apontar propostas pedagógicas centradas na conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educandos.

Os muitos problemas que existem no meio ambiente são consequências das ações feitas pelo o homem, a cada dia que se passa os problemas aumentam deixando a natureza com impactos. Para diminuir tais atos é preciso que intervenções sejam aplicadas.

O CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) é o estabelecimento responsável pela proteção básica e implementação dos Serviços de Proteção e Assistência Integrada à Família (PAIF), destinados a apoiar as famílias, prevenir a ruptura de relacionamentos, promover o acesso e contribuir para a melhoria da situação familiar. Qualidade de vida. Entre outras intervenções, este trabalho inclui oficinas com famílias para discutir os direitos humanos e o acesso a eles.

Segundo Reigota (2017), a educação ambiental deve favorecer e estimular possibilidades de se formar coletivamente uma “nova aliança” (entre os seres humanos e a natureza e entre nós mesmos). Pensando nisso, o presente trabalho



teve como objetivo desenvolver práticas sustentáveis no centro de referência em assistência social (CRAS) com crianças e adolescentes no município de Caxias, MA.

2 METODOLOGIA

A aplicação do projeto foi realizada em um CRAS, localizado em Caxias MA, bairro: Itapecuruzinho. Este local abrange cerca de quinze distritos onde os moradores destes locais são auxiliados em diversas áreas. O público a quem o projeto foi oferecido foram crianças e adolescentes do serviço de convivência e vínculo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Antes de iniciar a aplicação do projeto, foi realizada uma reunião com toda a direção do CRAS para explicar sobre como ocorreria cada etapa do projeto e conhecer o local onde o projeto iria ser aplicado.

O projeto foi desenvolvido por etapas que foram marcados por encontros, a saber:

Primeira Etapa: Microaulas ministrada através de aula expositiva e dialogada, utilizando slides para expor imagens, vídeos e abordar temas como: poluição no ambiente escolar, reciclagem do lixo, desmatamento, arborização e conscientização ambiental sustentável. Ainda nesta etapa foram realizadas dinâmicas, brincadeiras, pinturas, foram passados desenhos animados e realização de jogos que remetam temas voltados à Educação Ambiental, Meio Ambiente e a Importância da sua preservação.

Segunda Etapa: Plantio de Hortaliças e Plantas Medicinais - As crianças e adolescentes foram direcionadas para o espaço onde ocorreu o plantio de sementes de hortaliças e plantas medicinais.

Terceira Etapa: Confecção de Lixeiras Seletivas – foram confeccionadas seis lixeiras de cores diferentes, sendo elas: marrom (resíduo orgânico), amarela (metal), azul (papel e papelão), verde (vidro) e vermelho (plástico). Para confecção das lixeiras foram utilizados materiais como: garrafrões de água pets de 20 litros, madeira, tintas spray, adesivos e parafusos. Em seguida foram recolhidos

os lixos que estavam no local inapropriado no ambiente e fora dele, sendo utilizados utensílios como: vassouras e pás na coleta de lixo.

Quarta Etapa: Roda de Conversa - No final das práticas foi realizada uma roda de conversa e um questionário com as crianças com intuito de fazer um apanhado geral sobre o que eles compreenderam do curso, quais aprendizados lhe trouxeram, qual o grau de satisfação com os materiais utilizados e o que poderia ter sido diferente para melhor absorção de conteúdo.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Para realização da atividade no CRAS, foi elaborado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para o CRAS e/ou pais autorizar a participação das crianças nas atividades executadas durante a execução do projeto. Será previamente informado ao CRAS e/ou pais, sobre o objetivo da pesquisa, afim de que se obtenha a concessão antecipada para o registro das informações fornecidas pelos alunos participantes da pesquisa, garantido o sigilo de suas identidades.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho executado teve participação em média de 20 crianças e adolescente com faixas etárias entre 02 a 17 anos. As atividades foram realizadas por etapas, abaixo segue o relato de experiência vivenciada em cada uma delas:

Primeira etapa:

As atividades desenvolvidas nesta etapa foram encontros para realização de microaulas (Figura 1 A, B). No primeiro momento foram ministradas aulas em salas separadas, de acordo com a faixa etária. As atividades tiveram duração de três dias.

No primeiro dia foram apresentados dois slides sobre o tema: CONCEITOS EDUCAÇÃO AMBIENTAL; LIXEIRAS SELETIVAS. No segundo encontro, o tema ministrado foi LIXO ORGÂNICO, para todas as crianças envolvidas no projeto (02 a 17 anos de idade). No terceiro encontro, foi ministrado os respectivos temas: ARBORIZAÇÃO E DESMATAMENTO, para os dois grupos de 02 a 06 e 07 a 17 anos. Porém, as microaulas foram ministradas em salas separadas. Para a prática do terceiro encontro, foram feitas atividades lúdicas como: brincadeiras conjugadas, apresentações com balões, colagem e pintura de uma árvore usando os dedos

(Figuras 1 C, D, E, F). Logo após as apresentações e atividades foram entregues premiações de bombons para estimular a participação das crianças e adolescente.

Figura 1. A: Microaula sobre Educação Ambiental, Lixeiras Seletivas, Arborização para crianças de 02 a 06 anos. B: Microaula para adolescentes de 07 a 17 anos. C: Atividade de pintura de desenhos sobre Lixo Orgânico e Não Orgânico D: Pintura de uma árvore depois da microaula de arborização. E: Brincadeira de tabuleiro sobre educação ambiental. F: Atividade de balões de perguntas e resposta realizada depois da microaula de Arborização, Lixo Orgânico e Não Orgânico



Fonte: Autor, 2023.

A segunda etapa aconteceu no dia 18 de abril de 2023, teve como finalidade realizar plantio de hortaliças e plantas e medicinais. As crianças participaram de forma ativa na construção dos canteiros feitos com pneus e garrafas pets que aconteceu no turno matutino (Figura 2A).

Para o plantio foi usado sementes de hortaliças tais como: coentro, maxixe, cebolinhas, tomate, girassol e pimenta de cheiro. Já para plantas medicinais foi usado mudas de boldo e hortelã (Figura 2D). As crianças foram orientadas a cuidar dos canteiros aguando em horários específicos, principalmente pela manhã. Além disso foi solicitado que registrasse a cada estágio do desenvolvimento da horta.



Figura 2. A: Adolescentes no processo de montagem da horta no turno matutino. B: Adolescentes retirando substrato (terra preta) encontrado do CRAS. C: Adubação e plantio das hortaliças pelo turno do vespertino. D: Resultado da Horta com plantio feito de sementes e plantas crescidas.



Fonte: Autor, 2023.

O plantio em conjunto com a educação ambiental parte de ensinamentos diretos para a comunidade com o objetivo de influir nas atitudes e qualidade de vida do ser humano, portanto, trabalhar o plantio em escolas e em outras instituições onde há um contato direto com o ser social ajuda a modificar a visão de qualidade alimentícia e como se deve produzir esses alimentos. Instigar a comunidade a produzir seu próprio alimento deve ser uma das formas mais eficazes de contribuir com o meio ambiente, qualidade do produto e reflexo na questão financeira da família (Lima e Oliveira, 2011).

Terceira etapa:

Essa etapa foi realizada de forma coletiva, envolvendo os dois grupos de crianças, foram contabilizados mais de 15 crianças e 3 adolescentes na apresentação. Foram produzidas as lixeiras de coleta seletiva (Figura 3B e 3C). As cores escolhidas para a representação das lixeiras de coleta seletiva foram as mais utilizadas diariamente, porém todas foram citadas ao longo das palestras, as cores trabalhadas foram verdes (vidro), vermelha (plástico), azul (papel), amarela (metal) e marrom (resíduos orgânicos) (Figura 3D).

Diante disso, Almeida e Nunes (2019) ressaltam: “O processo de separação e reciclagem do lixo vem sendo uma prática inovadora e ganhando notória importância, em decorrência de uma preocupação mundial com a conservação do meio ambiente, diminuição da emissão de gás carbônico e do uso consciente da energia”. Nisso pode-se destacar a importância dessa etapa.

Figura 3: A: Microaula para apresentar as lixeiras. B: Galões de água de 20 em produção de lixeiras seletivas. C: Processo de pintura na produção das lixeiras. D: Etapa final da produção das lixeiras. E: Atividade realizada com as crianças sobre destinação correta dos resíduos. F: Entrega das lixeiras.



Fonte: Autor, 2023.

A educação ambiental através de integração da comunidade com práticas saudáveis, parte da ideia que deve se promover sempre algo didático fácil e prático. As oficinas e o ensino da prática de coleta seletiva aparecem como uma vertente que conseguem coligar responsabilidade, aprendizado e diversão, pois aborda questões sociais relacionadas à atitude (Kaplan e Loureiro, 2011).

Quarta Etapa:

Nesta etapa realizou-se uma roda de conversa entre as crianças e adolescentes envolvidas em todas as etapas do projeto, com um intuito de reforçar todo o trabalho desenvolvido no CRAS, foram abordados vários temas ambientais e combinados com oficinas relacionadas ao tema (Figura 4A). E por fim, foram feitas

perguntas sobre os temas abordados em todo o processo realizado no CRAS (Figura 4B).

Figura 4: A: Momento da roda de conversa. B: Momento das perguntas realizadas após a roda de conversa. C: Finalização da etapa roda de conversa. D: Colaboradores do projeto do CRAS após o término das atividades.



Fonte: Autor, 2023.

No último dia de atividade do projeto foi proposta uma última palestra envolvendo todos os assuntos abordados durante a aplicação do projeto com uma roda de conversa, onde as crianças interagiram de forma significativa sobre o que elas aprenderam durante o decorrer das atividades realizadas com elas. Essas atividades foram feitas como objetivo de conscientizar e ajudar as crianças a entenderem como é importante cuidar do planeta.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto desenvolvido exhibe conhecimentos de uma das inúmeras formas de que se pode orientar e preparar a coletividade sobre a Educação Ambiental, e mostra a importância de tal conhecimento para diminuir impactos no meio ambiente, e um deles é a redução de resíduos orgânicos através da compostagem. Este trabalho apresenta a relevância de trabalhar esse tema em todas as instituições (educacionais e sociais). Em conclusão, este projeto é um pequeno avanço, uma vez que assuntos



como esses são repassados principalmente nas escolas, contudo, o foco deste trabalho apresentado foi ensinar e conscientizar as crianças sobre a EA em um local diferente do comum.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Javan; NUNES, José. Automação de lixeira para colaboração na coleta seletiva. In: Anais da XIX Escola Regional de Computação Bahia, Alagoas e Sergipe. SBC, 2019. p. 119-124. Disponível em:

<https://sol.sbc.org.br/index.php/erbase/article/view/8965>

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 28. abril.1999.

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm

BARBOSA, Ana Paula Ferreira et al. Reaproveitamento de resíduos sólidos orgânicos oriundo da merenda escolar por meio da compostagem. **Brazilian Applied Science Review**, v. 3, n. 2, p. 1161-1168, 2019. Disponível em:

<https://doi.org/10.34115/basr.v3i2.1163>

CHIQUETTO, G. S. G.; PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS). Revista Conexão UEPG, Ponta Grossa, Paraná - Brasil. v. 17, e2117154, p. 01-14, 2021. Disponível em:

<https://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/17154>.

DA SILVA, Andreyne Karyne Lopes; BARBOSA, Juliano Magalhães. HORTA URBANA ESCOLAR. **Fórum de Integração Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação Tecnológica do IFRR-e-ISSN 2447-1208**, v. 4, n. 2, 2017. Disponível em: https://periodicos.ifrr.edu.br/index.php/anais_forint/article/view/533/364

DA SILVA, Geralda Bernardino et al. O uso de lixeiras seletivas em sala de aula: uma proposta baseada na educação ambiental. 2011. Disponível em:

<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/47570/1/Monografia%20corrigida%201a.pdf>
f.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: **Saberes necessários a prática educativa**. São Paulo. Ed: Paz e Terra, 2011.

KAPLAN, L.; LOUREIRO, C. F. B. (2011). Análise crítica do discurso do programa nacional de formação de educadoras(es) ambientais – PROFEA: pela não desescolarização da educação ambiental. **Em Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 27, n. 2, p.177-196. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/edur/v27n2/a09v27n2.pdf>>.

LIMA, A. M.; OLIVEIRA, H. T. (2011). A (re)construção dos conceitos de natureza, meio ambiente e educação ambiental por professores de duas escolas públicas. **Em Ciência & Educação (Bauru)**, Bauru, v. 17, n. 2, p. 321-337. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v17n2/a05v17n2.pdf>>



REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. Brasiliense, 2017. Disponível em:
<https://doi.org/10.13102/jeuefs.v2i2.5950>

SERAFIM, Letícia Lopes; FREITAS, Rodrigo Rodrigues de. **Estudo do meio em parques urbanos por escolas públicas do entorno**. 2020. Disponível em:
<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/14985>

SORRENTINO, Marcos et al. Educação ambiental como política pública. **Educação e pesquisa**, v. 31, n. 02, p. 287-299, 2005. Disponível em:
http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S151797022005000200010&script=sci_abstract